

Couro e Calçados

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Este trabalho apresenta informações sobre as características das indústrias de couro e calçados, produção, comércio internacional e perspectivas destes no Mundo, no Brasil e, particularmente, no Nordeste. Com o impacto da crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se uma piora do quadro de recessão das indústrias, sendo que a Bahia foi o mais afetado, com queda de 25% de sua produção em setembro/2020. Entretanto, a partir de então, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, terminando o mês de julho/2021 com a melhor taxa de crescimento de produção para o Ceará (31,3%) e Nordeste (21,3%), Brasil (16,1% em agosto/2021) e Bahia (30,2%), com seu ápice em novembro/2021. Em junho/2022, todos espaços, em análise, encontravam-se em recessão de produção, com Ceará caindo 7,5%, Nordeste decrescendo 5,9%, Brasil com -5,2%, exceto a Bahia, que apresentou crescimento de 14,5%. Para 2022 no Brasil, a projeção é de que a produção de calçados aumente 2,7% relativamente a 2021, atingindo o volume de 909 milhões de pares, equivalente à produção de R\$ 36,4 bilhões, isto é, aumento de 9,1% em valores nominais.

Palavras-chave: Economia; Nordeste; Indústria; Couro e calçados; Covid-19.

1 Produção, Exportações E Importações de Couro e Calçados no Mundo e no Brasil

Produção de Couro e Calçados de Países

Os dados disponíveis da UNIDO - *United Nations Industrial Development Organization*, demonstram que a China lidera o ranking mundial de produção de couro e calçados, com valores superiores a US\$ 198 bilhões (2020), quase 7 vezes o valor da Itália, segunda colocada, com mais de US\$ 30 bilhões (**Tabela 1**). O Brasil foi o 5º maior produtor mundial de couro e calçados, com produção de mais de US\$ 7 bilhões, cerca de 4% do valor da produção da China. De 2017 a 2020, observa-se que a produção do Brasil vem decrescendo.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Ao lado disso, conforme dados do ITC – *Internacional Trade Centre*, observam-se que as exportações em 2021 foram de US\$ 1,41 bilhão de couro e peles, e US\$ 1,04 bilhão em calçados, ficando no 3º e 21º lugar no ranking, respectivamente (**Tabela 2**). O Brasil vinha crescendo suas exportações de calçados até 2018, contudo em 2019 e 2020 passou a decrescer, recuperando-se em 2021 (**Tabela 3**).

Tabela 1 – Países selecionados – Maiores produtores mundiais de couro e calçados, em ordem decrescente, da produção de 2020 – 2017 a 2020 (US\$ bilhões correntes)

Ranking	País	2017	2018	2019	2020	Minigráfico
1	China	208,701	183,352	190,978	198,440	
2	Itália	32,764	35,511	34,675	30,184	
3	Vietnã	12,095	12,194	13,251	13,942	
4	Indonésia	10,844	12,287	13,224	12,693	
5	Brasil	12,336	10,446	9,499	7,157	
6	França	6,217	7,011	7,479	6,826	
7	E.U.A.	4,808	4,601	4,532	4,009	
8	Espanha	4,928	5,310	4,872	3,614	
9	Bangladesh	-	2,657	-	3,160	
10	Turquia	4,016	3,710	3,634	2,983	
11	Alemanha	3,063	3,808	3,271	2,741	
12	Portugal	3,152	3,209	2,835	2,405	
13	México	2,895	2,918	2,842	2,383	
14	Taiwan (China)	1,750	1,616	1,563	1,474	
15	Rússia	1,661	1,529	1,514	1,422	
16	Reino Unido	1,330	1,336	1,402	1,298	
17	Romênia	1,361	1,394	1,196	1,101	
18	Argentina	3,164	2,310	1,799	1,069	
19	Polônia	1,354	1,509	1,241	1,059	
20	Suíça	0,651	0,738	0,788	0,800	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados disponíveis da UNIDO (2020).

Nota: Índia e Coreia do Sul estavam sem informações disponíveis em 2020.

Exportações de Couro e Calçados do Mundo e de Países

As exportações de couro decresceram 21,3% e as de calçados cresceram 9,6% no Mundo, respectivamente, entre 2018 e 2021, já levando em conta o impacto econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 24 bilhões para US\$ 18,9 bilhões em couro e de US\$ 145,5 bilhões para US\$ 159,5 bilhões em calçados (**Gráficos 1 e 2**). A pandemia impactou mais forte nas exportações de calçados, vez que de 2018 a 2019 vinham crescendo (US\$ 148,7 bilhões em 2019) e em 2020, sofreram queda de 14,2%. De acordo com a Abicalçados (2022), as exportações evoluíram de 10,6 bilhões de pares de calçados em 2020 para 12,0 bilhões em 2021, isto é, 13,3% de crescimento no período no Mundo.

Gráficos 1 e 2 – Mundo – Exportações de couro e calçados – 2018 a 2021 (US\$ bilhões correntes)

Gráfico 1 - Couros e peles

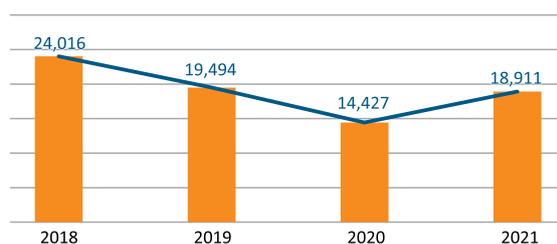
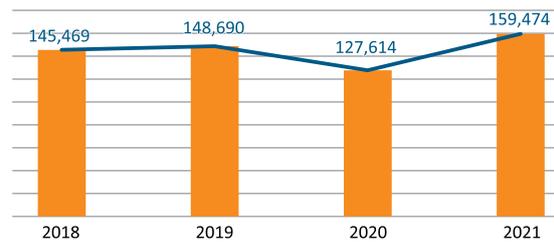


Gráfico 2 - Calçados



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2021).

Nota: Couro e peles - produto 41; Calçados - produto 64 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*.

O Brasil continuou sendo o 3º maior exportador mundial de couro em 2021, abaixo de Itália e E.U.A. Mas no que se refere a calçados, em 2020, o Brasil ocupava a 23ª posição no ranking mundial e em 2021, ficou na 21ª colocação (**Tabela 2**). Em 2020, o Brasil exportou 94 milhões de pares de calçados, ocupando a 12ª posição no Mundo, com queda de 18,6% relativamente a 2019, conforme a Abicalçados (2022).

Constata-se também que em valores monetários, o Brasil exportou mais couro e peles (US\$ 1,4 bilhão) do que calçados (US\$ 1 bilhão) em 2021, denotando potencial para crescermos nas vendas externas de calçados, indústria de maior valor agregado (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Mundo e países selecionados – ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de couro e calçados, dos demais países e do Mundo – 2021 (US\$ bilhões)

Ranking	Couro e peles			Ranking	Calçados		
	País	US\$ bilhões	Mundo		País	US\$ bilhões	Mundo
1	Itália	3,597	19,02%	1	China	51,675	32,40%
2	E.U.A.	1,873	9,90%	2	Vietnã	25,589	16,05%
3	Brasil	1,414	7,48%	3	Itália	12,940	8,11%
4	China	0,996	5,27%	4	Alemanha	9,481	5,95%
5	Alemanha	0,745	3,94%	5	Bélgica	7,040	4,41%
6	Espanha	0,656	3,47%	6	Indonésia	6,165	3,87%
7	Hong Kong (China)	0,597	3,16%	7	França	4,759	2,98%
8	Tailândia	0,543	2,87%	8	Países Baixos	4,470	2,80%
9	Austrália	0,538	2,85%	9	Espanha	3,176	1,99%
10	França	0,524	2,77%	10	Polônia	3,069	1,92%
11	Índia	0,450	2,38%	11	Hong Kong (China)	2,373	1,49%
12	Vietnã	0,438	2,31%	12	Índia	2,338	1,47%
13	Argentina	0,388	2,05%	13	Portugal	2,040	1,28%
14	Coreia do Sul	0,358	1,89%	14	Camboja	1,392	0,87%
15	Áustria	0,343	1,81%	15	Bangladesh	1,278	0,80%
-	-	-	-	21	Brasil	1,043	0,65%
	Demais Países	5,452	28,83%		Demais Países	20,646	12,95%
	Mundo	18,911	100,00%		Mundo	159,474	100,00%

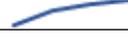
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2021).

Nota: Couro e peles - produto 41; Calçados – produto 64 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

Exportações e Importações de Calçados do Brasil e de suas Regiões

A **Tabela 3**, com dados do Ministério da Economia, mostra que o Brasil exportou mais de US\$ 1 bilhão em calçados em 2021, confirmando o mesmo valor da **Tabela 2**. De 2018 a 2021, o Brasil obteve sucessivos saldos positivos da balança comercial nas transações de calçados entre países, contudo, decrescentes até 2020 e crescente em 2021, conforme se observa no minigráfico no período de 2018 a 2021, ainda não igualando o valor de 2018. Este desempenho acompanhou a performance das exportações no período. Em 2021, Norte, Nordeste e o Sul tiveram saldos positivos do balanço comercial no período, ao contrário das demais Regiões, sendo que Nordeste e Sul são os grandes polos de exportação de calçados do Brasil. Em 2021, o Nordeste participou com 34,2% das exportações do Brasil.

Tabela 3 – Brasil e Regiões – exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de calçados – 2018 a 2021 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2018	2019	2020	2021	Minigráfico
Exportações					
Norte	206.715	445.419	315.395	465.357	
Nordeste	398.048.102	359.749.942	256.314.726	356.567.096	
Centro-Oeste	767.815	294.041	95.109	515.800	
Sudeste	150.113.251	146.694.551	96.256.118	152.303.474	
Sul	583.811.583	583.341.422	385.549.646	533.459.401	
Brasil	1.132.947.466	1.090.525.375	738.530.994	1.043.311.128	
Importações					
Norte	1.624.518	878.970	241.678	83.541	
Nordeste	44.596.083	32.780.892	33.094.722	23.598.422	
Centro-Oeste	12.577.402	12.116.126	7.565.514	10.684.221	
Sudeste	293.771.252	324.474.316	253.267.167	241.431.019	
Sul	42.824.159	34.145.063	24.984.501	35.252.164	
Brasil	395.393.414	404.395.367	319.153.582	311.049.367	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	-1.417.803	-433.551	73.717	381.816	
Nordeste	353.452.019	326.969.050	223.220.004	332.968.674	
Centro-Oeste	-11.809.587	-11.822.085	-7.470.405	-10.168.421	
Sudeste	-143.658.001	-177.779.765	-157.011.049	-89.127.545	
Sul	540.987.424	549.196.359	360.565.145	498.207.237	
Brasil	737.554.052	686.130.008	419.377.412	732.261.761	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2021).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 64011000 a 64069990. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”, de “reexportação” e/ou do “exterior”.

Exportações e Importações de Calçados dos Estados do Brasil

No Brasil, em 2021, os maiores Estados exportadores de calçados foram Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo, sendo que nos dois primeiros Estados estão as principais indústrias de calçados (**Tabela 4**). No Nordeste, em 2021, o Ceará foi o maior exportador, com vendas de mais US\$ 225 milhões, equivalente a 21,6% das exportações do Brasil. Em 2020, o Ceará foi também o maior produtor de calçados da Região, seguido pela Bahia e Paraíba (**Tabela 5**). Por outro lado, com informações da Abicalçados (2022), quando se considera a exportação em termos de pares de calçados, o Ceará é o maior exportador em 2021 (38,2 milhões de pares), seguido do Rio Grande do Sul (32,8 milhões de pares) e Paraíba (22,7 milhões), com predominância de materiais sintéticos (principalmente chinelos) e couro. Tanto as exportações quanto as importações de calçados foram impactados negativamente pela pandemia do Covid-19, consoante podem ser observados nos minigráficos para o período de 2018 a 2021.

Tabela 4 – Brasil e Estados - Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de calçados, em ordem decrescente das exportações de 2021 – 2018 a 2021 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2018	2019	2020	2021	Minigráfico
Exportações					
Rio Grande do Sul	544.964.826	547.588.600	358.309.397	495.956.377	
Ceará	266.992.983	236.271.722	170.884.620	225.451.512	
São Paulo	105.299.578	104.856.188	67.710.571	95.875.848	
Bahia	52.259.720	41.524.637	27.335.800	61.642.907	
Paraíba	60.095.691	68.656.475	52.609.727	58.479.815	
Minas Gerais	39.248.495	37.857.422	26.382.666	53.118.314	
Santa Catarina	28.957.181	27.776.343	20.076.851	27.371.494	
Demais Estados	35.128.992	25.993.988	15.221.362	25.414.861	
Brasil	1.132.947.466	1.090.525.375	738.530.994	1.043.311.128	
Importações					
Rio Grande do Sul	8.830.323	5.177.041	3.130.525	4.690.464	
Ceará	7.455.997	4.928.778	5.979.658	14.451.783	
São Paulo	273.018.372	304.174.001	226.020.130	189.622.484	
Bahia	2.464.033	1.560.819	638.821	1.618.260	
Paraíba	31.929.670	24.635.123	25.051.735	6.615.085	
Minas Gerais	5.310.326	3.221.764	5.645.159	22.813.306	
Santa Catarina	21.229.853	16.764.991	12.586.523	15.520.979	
Demais Estados	45.154.840	43.932.850	40.101.031	55.717.006	
Brasil	395.393.414	404.395.367	319.153.582	311.049.367	
Saldo do Balanço Comercial					
Rio Grande do Sul	536.134.503	542.411.559	355.178.872	491.265.913	
Ceará	259.536.986	231.342.944	164.904.962	210.999.729	
São Paulo	-167.718.794	-199.317.813	-158.309.559	-93.746.636	
Bahia	49.795.687	39.963.818	26.696.979	60.024.647	
Paraíba	28.166.021	44.021.352	27.557.992	51.864.730	
Minas Gerais	33.938.169	34.635.658	20.737.507	30.305.008	
Santa Catarina	7.727.328	11.011.352	7.490.328	11.850.515	
Demais Estados	-10.025.848	-17.938.862	-24.879.669	-30.302.145	
Brasil	737.554.052	686.130.008	419.377.412	732.261.761	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2021).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 64011000 a 64069990. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”, de “reexportação” e/ou do “exterior”.

Produção de Couro e Calçados dos Estados do Brasil

O valor bruto da produção de couro e calçados do Brasil alcançou mais de R\$ 33 bilhões em 2020, queda de produção devido à pandemia de Covid-19, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2020). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 9,8 bilhões, equivalente a 29,5% do total do Brasil, acima da participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil, o que demonstra especialização da Região no Brasil. Ceará, o maior produtor da Região, conjuntamente Bahia e Paraíba concentram 27,2% e 92,2% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente. Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo são os maiores produtores de couro e calçados, com mais de 61,4% do que é produzido no Brasil (**Tabela 5**). Apesar da pandemia, o Mato Grosso do Sul em 2020 (RS 1,1 bilhão) evoluiu a sua produção, relativamente a 2019 (R\$ 0,9 bilhão).

A Abicalçados (2022) aponta o Ceará como o maior produtor de pares de calçados do Brasil, com 193,8 milhões de pares em 2021, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 167,5 milhões de calçados. Campina Grande (PB) e Sobral (CE) são os maiores polos produtores de pares de calçados do Nordeste.

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor bruto da produção industrial, em ordem decrescente – Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados – 2020 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Rio Grande do Sul	10.329.194	30,96
Ceará	4.835.662	14,50
São Paulo	4.231.916	12,69
Minas Gerais	3.182.411	9,54
Bahia	2.137.225	6,41
Paraíba	2.094.544	6,28
Paraná	1.422.186	4,26
Mato Grosso do Sul	1.118.764	3,35
Santa Catarina	1.033.591	3,10
Goiás	833.546	2,50
Mato Grosso	554.664	1,66
Pernambuco	345.517	1,04
Demais Estados	1.241.132	3,72
Brasil	33.360.352	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2020).

2 Atividades Econômicas das Indústrias de Couro e Calçados do Brasil Segundo o IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas de couro e calçados a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir é a da seção das indústrias de transformação, divisão preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados e seus respectivos grupos econômicos do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas das indústrias de couro e calçados e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
15	PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS
15106	Curtimento e outras preparações de couro
15297	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
15319	Fabricação de calçados de couro
15327	Fabricação de tênis de qualquer material
15335	Fabricação de calçados de material sintético
15394	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente
15408	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022a).

3 Microrregiões Com Maiores Valores de Remuneração da Indústria de Couro e Calçados

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o valor bruto da produção das indústrias de couro e calçados. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos das indústrias de couro e calçados estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador das indústrias de couro e calçados, em 2019. Porto Alegre (RS) é a microrregião maior produtora de couro e calçados do Brasil.

Dezesseis microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, entre as primeiras, Campina Grande (PB), com a maior remuneração dos trabalhadores do setor de couro e calçados da área, Sobral (PB) e Pacajus (CE), destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional, como se observa na **Tabela 6**.

Tabela 6 – Microrregiões geográficas do Brasil selecionadas – ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados – 2019

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	Porto Alegre	RS	66.686.184
2	Gramado-Canela	RS	47.321.727
3	Franca	SP	29.638.487
4	Divinópolis	MG	27.401.581
5	Campina Grande	PB	17.933.939
6	Sobral	CE	17.713.224
7	Birigui	SP	17.013.085
8	Lajeado-Estrela	RS	15.065.153
9	Pacajus	CE	11.661.846
10	Caxias do Sul	RS	9.952.770
11	Itapetinga	BA	8.434.713
12	Feira de Santana	BA	8.140.409
13	Montenegro	RS	7.706.613
14	Jaú	SP	7.686.834
15	Tijucas	SC	7.620.712
16	Cariri	CE	5.650.754
17	Fortaleza	CE	5.032.122
18	Montes Claros	MG	4.775.098
19	Uruburetama	CE	4.705.711
20	Jequié	BA	4.677.126
21	João Pessoa	PB	4.476.497
22	Santa Cruz do Sul	RS	4.215.440
23	São João Del Rei	MG	3.883.019
24	Itaberaba	BA	3.823.874
25	Santo Antônio de Jesus	BA	3.808.376
26	Londrina	PR	3.804.106
27	Sertão de Quixeramobim	CE	3.774.539
28	Osório	RS	3.701.909
29	Itapipoca	CE	3.455.409
30	Vitória da Conquista	BA	3.358.988

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021a) e MTP (2019).

Nota: A microrregião Porto Alegre (RS) tem 22 municípios; Gramado-Canela (RS) – 15; Franca (SP) – 10; Divinópolis (MG) – 11; Campina Grande (PB) – 8; e Sobral – 12 municípios.

A **Tabela 7** mostra as 15 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 6**, em termos de valores de remuneração do trabalhador das indústrias.

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil selecionadas da área de atuação do Banco do Nordeste – os 15 maiores valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados, depois das citadas na Tabela 6 e seus rankings nacionais – 2019

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
33	Baixo Jaguaribe	CE	3.127.995
39	Médio Curu	CE	2.677.250
40	Brejo Santo	CE	2.654.918
43	Serrinha	BA	2.075.698

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
44	Mata Setentrional Pernambucana	PE	2.071.706
46	Sertão de Senador Pompeu	CE	1.803.537
48	Carira	SE	1.698.068
49	Santa Quitéria	CE	1.538.904
57	Canindé	CE	1.198.332
61	Ilhéus-Itabuna	BA	1.100.521
64	Tobias Barreto	SE	1.038.239
66	Brejo Paraibano	PB	1.024.270
69	Imperatriz	MA	951.974
71	Litoral de Camocim e Acaraú	CE	825.499
76	Itabaiana	PB	781.478

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021a) e MTP (2019).

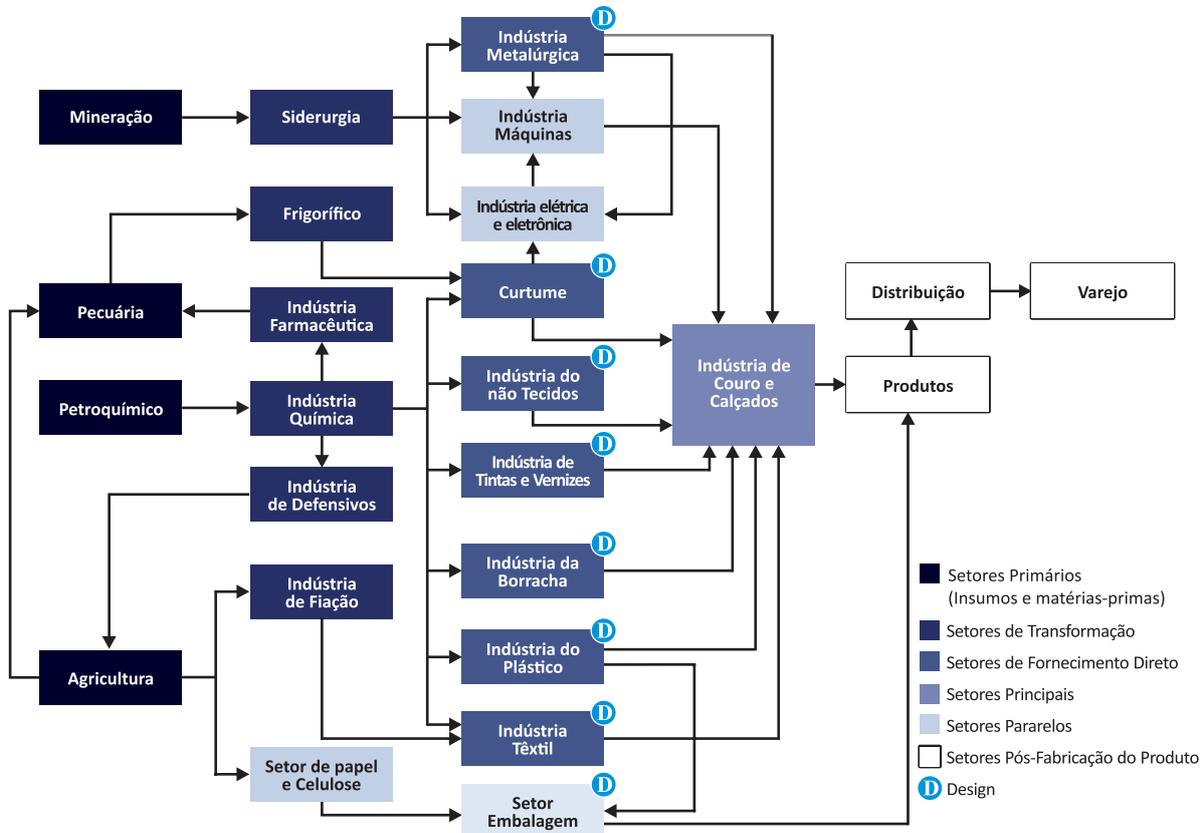
4 Caracterização da Cadeia Produtiva de Couro e Calçados no Brasil

A cadeia produtiva de couro e calçados, é formada pelos seguintes principais segmentos: curtumes, indústrias de calçados (de couros ou de materiais sintéticos); fabricação de artefatos de couro (bolsas, pastas etc.); e fabricação de componentes para couros e calçados. Além desses, há outras atividades integradas: a pecuária, os frigoríficos, a indústria de máquinas para a cadeia, a indústria da borracha, a indústria têxtil etc.

As indústrias de couro e calçados brasileiras são compostas em sua maioria por empresas de capital nacional. As atividades são consideradas como modelo de oligopólio competitivo, em que o oligopólio se dá na parcela significativa de mercado controlada pelas empresas líderes e da existência de lucros diferenciais nas firmas mais produtivas. A competição se revela no baixo índice de barreiras à entrada de novos concorrentes.

A seguir é apresentado fluxograma detalhado da cadeia de couro e calçados criado pelo SENAI SP Design (Quadro 2).

Quadro 2 – Cadeia produtiva de couro e calçados



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da FIESP (2022).

5 Desempenho da Produção de Couro e Calçados do Brasil, Nordeste, Ceará e Bahia

As indústrias de couro e calçados entraram em recessão em dezembro/2019, exceto a Bahia, que desde março/2019 já vinha com taxas de crescimento de produção negativas, quando se considera o acumulado de 12 meses (**Gráfico 3**).

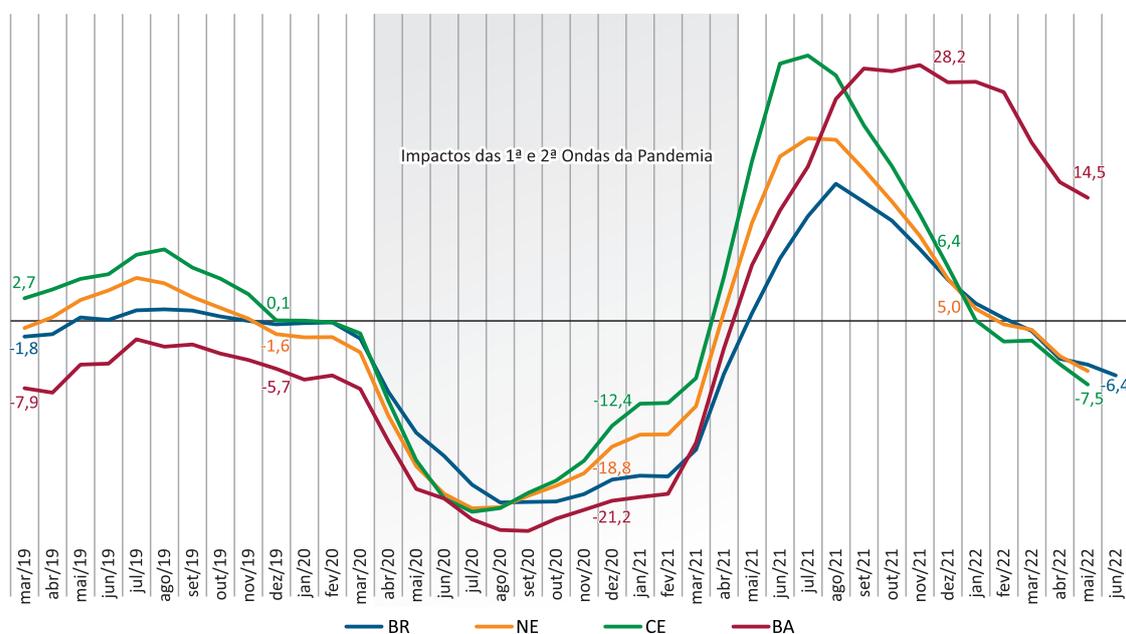
Com o impacto da crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se piora do quadro de recessão das indústrias, sendo que a Bahia foi o mais afetado, com queda de 25% de sua produção em setembro/2020 (vide período em realce com impactos da 1ª e 2ª ondas da pandemia no **Gráfico 3**).

Contudo, a partir de então, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, terminando o mês de julho/2021 com a melhor taxa de crescimento de produção para o Ceará (31,3%) e Nordeste (21,3%), Brasil (16,1% em agosto/2021) e Bahia (30,2%), com seu ápice em novembro/2021. A recessão destas atividades, influenciadas pela Covid-19, cessou a partir de maio/2021, quando todos aceleraram suas taxas de crescimento.

Mas houve desaceleração deste crescimento, sob efeito da terceira onda da Covid-19, guerra da Rússia e lockdown de cidades da China. Assim, em maio/2022, todos os espaços em análise, encontravam-se em recessão de produção, com Ceará caindo 7,5%, Nordeste decrescendo 5,9%, Brasil com -5,2%, exceto a Bahia, que apresentou crescimento de 14,5%, quando se considera o acumulado de 12 meses. Em junho/2022, o Brasil decresceu mais ainda, com taxa de variação de -6,4%.

O Relatório Focus do Banco Central, de 26/08/2022, estimou para 2022, aumento de 2,1% do PIB do Brasil, e assim, espera-se que o setor de couro e calçados acompanhe, em patamar maior do que esta projeção. De fato, o IEMI (2022) projeta crescimento de 2,7% para a indústria de calçados para este ano.

Gráfico 3 – Brasil, Nordeste, Ceará e Bahia – taxa de crescimento mensal da produção física de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – março/2019 a maio/2022 (Brasil, até junho/2022)

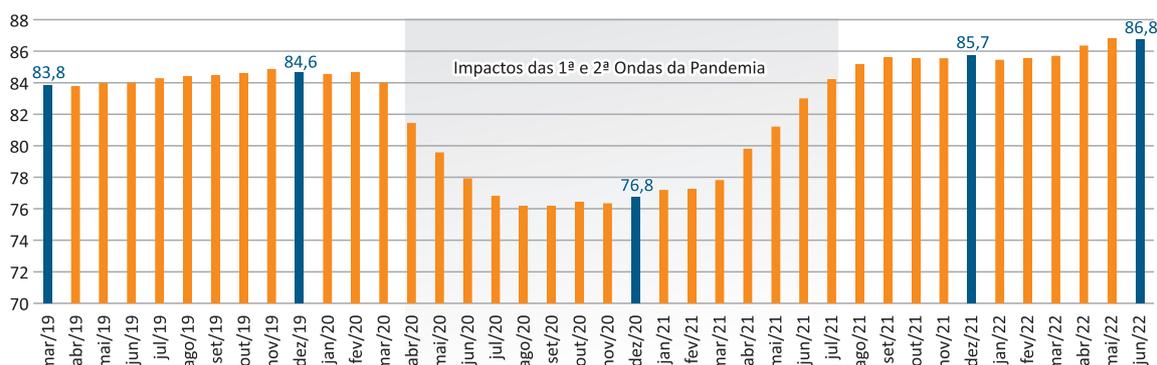


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022b).

6 Nível de Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal das indústrias de couro e calçados do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 4**), no período de março/2019 até antes da pandemia de Covid-19, alcançou sua máxima do período novembro/2019 (84,9% de UCI). A partir deste mês, a UCI veio diminuindo e com a pandemia, partindo de março/2020, chegou à mínima de 76,1% em setembro/2020. Depois, passou para trajetória de recuperação, marcando a máxima de 86,8% de UCI em junho/2022, também constante do **Gráfico 4**. Espera-se que à medida que diminuirmos os efeitos negativos da guerra da Rússia e dos problemas relacionados aos *lockdown* da pandemia em cidades da China, a tendência é de aumento da UCI de couro e calçados do Brasil, ou o surgimento de novas plantas industriais, caso estes níveis de UCI se mantenham altos.

Gráfico 4 – Brasil – Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de couro e calçados mensal – (% médio) – média dos últimos 12 meses – março/2019 a junho/2022



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da CNI (2022).

7 Exportações de Calçados em 2022

A **Tabela 8** mostra as exportações de calçados do Brasil e Estados acumuladas de janeiro a julho/2022. Entre os quatro maiores exportadores, Rio Grande do Sul é o maior do Brasil e já exportou o equivalente a 83% do total do ano 2021, mais que proporcional, quando se considera os 7 meses do ano; Ceará, o maior exportador do Nordeste, alcançou 77% do exportado em 2021; São Paulo, 83%; e Bahia, 97%. No acumulado de 2022, o Brasil exportou 83% do valor de 2021. Do exposto, conclui-se que as exportações de calçados deverão obter crescimento em 2022, acima do ocorrido em 2021.

Tabela 8 – Brasil e Estados - Exportações (FOB) de calçados acumuladas de janeiro a julho/2022 (US\$ 1,00)

Estados	Exportações (2022 até julho)
Rio Grande do Sul	408.385.589
Ceará	174.025.406
São Paulo	79.640.024
Bahia	60.104.147
Minas Gerais	54.765.593
Paraíba	48.783.453
Santa Catarina	22.784.295
Paraná	6.198.675
Pernambuco	5.034.629
Sergipe	3.231.378
Espírito Santo	1.186.717
Rio de Janeiro	837.259
Demais Estados	400.815
BRASIL	865.377.980

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2022).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 64011000 a 64069990. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”, de “reexportação” e/ou do “exterior”.

8 Perspectivas para o Setor de Calçados em 2022

- Ao longo de 2022, a continuidade da política monetária restritiva tem levado à piora das condições de empréstimos e financiamentos, com maior taxa de juros. Ademais, a inflação mais pressionada e os preços de bens elevados atuam de forma negativa ao desempenho das vendas internas neste ano. Espera-se, por outro lado, menor pressão no consumo, com a queda do preço de derivados do petróleo e aumento do programa Auxílio Brasil para 600 reais, garantido até o final de 2022, mas com perspectivas de continuidade em 2023. As exportações, em 2022, devem sustentar o crescimento da produção de calçados no Brasil.
- Para 2022, o IEMI (2022) projetou aumento de 2,7% relativamente a 2021, de produção de calçados, atingindo 909 milhões de pares, para o Brasil. Foi estimada produção de R\$ 36,4 bilhões, isto é, aumento de 9,1% em valores nominais, em relação a 2021. No comércio internacional, para a exportação, avanço de 39,2% foi projetado para os volumes de pares exportado e de 63,0% em moeda americana, atingindo US\$ 1,5 bilhão em 2022. Foram estimados aumento de 20,2% para pares de calçados importados e alta de 19,2% em moeda, alcançando US\$ 342,3 milhões. Para 2022 projeta-se acréscimo de 7,0% para as vendas de pares no varejo de calçados e aumento de 12,5% em valores nominais, equivalente a R\$ 63,0 bilhões, em relação a 2021.

Referências

ABICALÇADOS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. **Relatório setorial: Indústria de calçados do Brasil, 2022.** Disponível em: <http://abicalcados.com.br/publicacoes/relatorio-setorial>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CNI. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI - Utilização da Capacidade Instalada % - 15 Couros e calçados - percentual médio, 2022.** Disponível em: <http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>. Acesso em: 11 ago. 2022.

FIESP. FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Elos da cadeia (couro e calçado), 2022.** Disponível em: <http://www.fiesp.com.br/elos-da-cadeia-couro-calcado/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, 2020.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 10 ago. 2022. IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação, 2022a.** Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=15>. Acesso em: 11 ago. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF): Produção física industrial, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, Número-índice (2012 = 100), 2022b.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8159>. Acesso em: 11 ago. 2022.

IEMI INTELIGÊNCIA DE MERCADO. **Termômetro IEMI Calçados: Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2022.** Edição: julho/2022. 9p. 2022. (EMIS. EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE/ISI EMERGING MARKETS GROUP).

ITC. INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development, 2021.** Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2021.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2022.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MTP. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Valores de remuneração, 2019. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 11 ago. 2022.

UNIDO. **UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. INDSTAT 2 2022, ISIC Revision 3**, 2020. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 08 ago. 2022.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>